



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO XVI DO TEMPO COMUM

Primeira Leitura (Sab 12, 13.16-19)

Não há Deus, além de Vós, que tenha cuidado de todas as coisas; a ninguém tendes de mostrar que não julgais injustamente. O vosso poder é o princípio da justiça e o vosso domínio soberano torna-Vos indulgente para com todos. Mostrais a vossa força aos que não acreditam na vossa onipotência e confundis a audácia daqueles que a conhecem. Mas Vós, o Senhor da força, julgais com bondade e governais-nos com muita indulgência, porque sempre podeis usar da força quando quiserdes. Agindo deste modo, ensinastes ao vosso povo que o justo deve ser humano e aos vossos filhos destes a esperança feliz de que, após o pecado, dais lugar ao arrependimento.

A primeira leitura apresenta-nos um dos traços mais belos do rosto de Deus: a sua misericórdia paciente. Apesar da gravidade dos pecados atribuídos aos povos cananeus, Deus não age movido pela vingança nem pelo castigo imediato. Pelo contrário, concede tempo para a conversão, revelando que a sua justiça se manifesta, antes de mais, como amor e fidelidade à sua própria essência. Deus é justo porque é misericordioso. O autor do Livro da Sabedoria quer mostrar que ninguém está excluído do horizonte da salvação. Mesmo aqueles que parecem mais distantes de Deus continuam a ser destinatários da sua bondade. Deus não deseja a morte do pecador, mas que ele se arrependa e viva. Esta atitude divina é também um apelo dirigido ao seu Povo. Se Deus é paciente, compassivo e benevolente, também os crentes são chamados a refletir esses mesmos traços nas suas relações humanas. O justo, diz o texto, deve ser "amigo dos homens": alguém que sabe acolher, perdoar e nunca desistir do outro, porque reconhece que a misericórdia é sempre o primeiro gesto de Deus.

Segunda Leitura (Rom 8, 26-27)

Irmãos: O Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza, porque não sabemos que pedir nas nossas orações; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis. E Aquele que vê no íntimo dos corações conhece as aspirações do Espírito, pois é em conformidade com Deus que o Espírito intercede pelos cristãos.

A segunda leitura recorda-nos que o caminho cristão não se faz apenas pelo esforço humano. Viver "segundo o Espírito" é uma resposta ao dom de Deus, que continuamente nos sustenta e acompanha. São Paulo reconhece a fragilidade da condição humana: nem sempre sabemos discernir o melhor caminho, nem sequer encontramos as palavras certas para apresentar a Deus aquilo que trazemos no coração. É precisamente aí que se manifesta a ação do Espírito Santo. Longe de ser uma presença distante, o Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza, intercedendo por nós e ajudando-nos a orientar a vida segundo o projeto de Deus. Quando as nossas palavras são insuficientes, quando nos faltam as forças ou quando

a oração se torna silêncio, o Espírito continua a rezar em nós e connosco. Esta certeza é fonte de grande esperança. A vida cristã não é uma caminhada solitária, mas um caminho percorrido na companhia de Deus. O Espírito Santo não elimina as dificuldades nem substitui a nossa liberdade, mas sustenta-nos no discernimento e na fidelidade quotidiana. Acolher a sua presença é deixar que Deus transforme, pouco a pouco, o nosso coração, para que aprendamos a viver cada vez mais segundo o seu amor.

Evangelho (Forma breve Mt 13, 24-30)

Naquele tempo, Jesus disse às multidões mais esta parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando o trigo cresceu e começou a espigar, apareceu também o joio. Os servos do dono da casa foram dizer-lhe: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Onde vem então o joio?’. Ele respondeu-lhes: ‘Foi um inimigo que fez isso’. Disseram-lhe os servos: ‘Queres que vamos arrancar o joio?’. ‘Não! – disse ele – não suceda que, ao arrancardes o joio, arranqueis também o trigo. Deixai-os crescer ambos até à ceifa e, na altura da ceifa, direi aos ceifeiros: Apanhai primeiro o joio e atai-o em molhos para queimar; e ao trigo, recolhei-o no meu celeiro’».

O Evangelho deste domingo revela-nos três características fundamentais do Reino de Deus: a sua paciência, a sua discrição e a sua força transformadora. Na parábola do trigo e do joio, Jesus apresenta-nos um Deus que não age segundo a lógica da condenação imediata, mas segundo a lógica da misericórdia. Deus dá tempo ao ser humano para crescer, mudar e converter-se. No seu campo há lugar para todos, porque a sua primeira atitude não é excluir, mas salvar. Esta parábola é também um convite à humildade: nem sempre somos capazes de distinguir claramente o trigo do joio nos outros e, muitas vezes, ambos coexistem no nosso próprio coração. As parábolas do grão de mostarda e do fermento completam esta mensagem. O Reino de Deus não se impõe pelo espetáculo nem pelo poder. Começa de forma pequena e quase impercetível, mas possui em si uma extraordinária capacidade de crescimento e transformação. Uma pequena semente torna-se abrigo para muitos; um pouco de fermento é suficiente para levedar toda a massa. Assim acontece com o Evangelho: os gestos simples de amor, serviço e fidelidade têm uma fecundidade que ultrapassa aquilo que conseguimos ver. Num mundo que privilegia os resultados imediatos e o sucesso visível, Jesus convida-nos a confiar no tempo de Deus. O Reino já está presente entre nós, cresce silenciosamente e continua a transformar o mundo através daqueles que se deixam moldar pelo amor misericordioso do Pai.

Deus nas letras humanas

A fala do rosto

És Tu quem nos espera
nas esquinas da cidade
e ergue lampiões de aviso
mal o dia se veste
de sombra

Teu é o nome que dizemos
se o vento nos fere de temor
e o nosso olhar oscila
pela solidão
dos abismos

Por Ti é que lançamos as sementes
e esperamos o fruto das searas
que se estendem
nas colinas

Por ti a nossa face se descobre
em alegria
e os nossos olhos parecem feitos
de risos

É verdade que recolhes nossos dias
quando é outono
mas a Tua palavra
é o fio de prata
que guia as folhas
por entre o vento

José Tolentino de Mendonça

Avisos Paroquiais | 19 a 26 de julho

25 | Casa Fiz do mundo | Recolha de papel | 10:00 -12:00

A Paróquia vai realizar uma viagem a Assis e à Umbria, enquadrada no ano jubilar de São Francisco de Assis, pelos 800 anos da sua morte. Todos os interessados deverão passar pela secretaria para mais esclarecimentos e respetiva inscrição.